

# PLANO DE INTERVENÇÃO

## MEDIDA 10 LEADER

### OPERAÇÃO 10.2.1.6 RENOVAÇÃO DE ALDEIAS

NOME PROMOTOR	FREGUESIA DE VENTOSA
NIFAP	v7259727
TÍTULO OPERAÇÃO	TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO

#### ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

A base para a estruturação do projeto TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO resulta do investimento no estudo do património cultural que o Município de Vouzela tem feito, com várias parcerias estratégicas como a Universidade Nova de Lisboa e com a Universidade do Algarve, em sintonia com as freguesias do concelho. Graças a estes estudos, é hoje possível termos uma ideia muito mais real e concreta do património cultural quer da Freguesia de Ventosa quer do concelho de Vouzela.

O TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO será um produto integrado e inovador, marcante do território, que conjuntamente com as Rotas Culturais de Vouzela, as Torres Medievais, circuitos de elevada procura turística, que podem ser percorridos de forma isolada mas também em complemento com o Centro BTT Vouzela, Caminho de Santiago, percursos pedestres ou com os variados pontos de interesse do Parque Natural Local Vouga-Caramulo (Vouzela).

Por fim, é ainda de salientar o potencial turístico do concelho, verificado-se atualmente a existência de quase 40 empreendimentos, com mais de 150 unidade de alojamento, com capacidade para alojar cerca de 350 pessoas. Por outro lado, o concelho encontra-se bastante próximo das Termas de São Pedro do Sul, maior estância termal da Península Ibérica.

O projeto que levará ao envolvimento e ao estabelecimento de inúmeras relações entre pessoas e entidades existentes no território (ex. Coletividades ou Câmara Municipal), mobilizando desta forma valiosos recursos tendo em vista a promoção e valorização desta região e da sua identidade.

Envolvendo as forças vivas locais e em particular os agentes económicos, associativos e a população em geral, torna-se, por isso, importante criar uma resposta digna, capaz, e, sobretudo,

atrativa, que consiga captar não só a comunidade local e regional, como também os públicos de fora, sobretudo o público internacional.

### **CARACTERIZAÇÃO DA TITULARIDADE**

O projeto TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO será implantado num imóvel antigo, recuperado recentemente, onde já funcionou a antiga escola e a Ventosa Artesanal.

Será certamente um projeto que levará ao envolvimento e ao estabelecimento de inúmeras relações entre pessoas e entidades existentes no território (ex. Coletividades ou Câmara Municipal), mobilizando desta forma valiosos recursos tendo em vista a promoção e valorização desta região e da sua identidade.

### **LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO**

A intervenção localiza-se na freguesia de Ventosa, concelho de Vouzela, que se insere na região centro e no distrito de Viseu. Vouzela, tem como limites administrativos o concelho de São Pedro do Sul (a Norte), os concelhos de Tondela e de Oliveira de Frades (a Sul), o concelho de Viseu (a Nascente) e os concelhos de Águeda e Oliveira de Frades (a Oeste e Noroeste).

Importa também destacar a privilegiada localização do concelho de Vouzela, uma vez que sendo uma região de interior encontra-se, de igual modo, bastante próxima do litoral, distando cerca de 50km da orla marítima. Esta localização privilegiada estende-se ainda ao nível dos eixos rodoviários: o concelho é atravessado no sentido Poente – Nascente pela A25, o principal eixo de ligação de Portugal com o resto da Europa, e dista cerca de 40 km do Auto-estrada do Norte (Lisboa – Porto). Ocupa uma área de 193,70 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a cerca de 5,5% da área da sub-região, sendo constituído por 9 freguesias: Alcofra, Campia, Fornelo do Monte, Queirã, São Miguel do Mato, Ventosa, União das Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas, União das Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas e União das Freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues.

Em termos populacionais, a população residente no concelho é de 10564 (censos 2011).

O concelho de Vouzela localiza-se na região Centro do país, na chamada sub-região de Dão-Lafões e integra-se numa zona do conjunto montanhoso, de orientação Nordeste-Sudoeste que constitui a serra do Caramulo, tendo também a serra da Arada, a Norte, que desce até ao vale do rio Vouga, no limite Norte do concelho.

Constata-se a existência de duas zonas relativamente distintas:



- Zona Sudeste que se alonga no sentido Nordeste-Sudoeste e que apresenta um relevo acidentado onde predominam as cotas acima dos 800 metros e cujas encostas se estendem até aos 600 metros. Esta zona é rasgada por uma malha hidrográfica relativamente densa;
- Zona de relevo mais suave, com zonas aplanadas, que se situa abaixo dos 600 metros, localizando-se os principais vales abaixo dos 400 metros.

O concelho de Vouzela divide-se nas seguintes **unidades geológicas**::

- Granitoides ante-vestefalianos (granitos alcalinos) – faixa com orientação Noroeste-Sudeste, tem a sua origem a Sul do Porto e a Norte de Espinho e estende-se até Viseu e Tondela. Esta mancha abrange a totalidade das freguesias de Fataunços, Queirã, Fornelo do Monte, Cambra e Carvalhal de Vermilhas e, parcialmente, as de Campia, Alcofra, Paço de Vilharigues, Ventosa, Vouzela, São Miguel do Mato e Figueiredo das Donas;
- Complexo xisto-grauváquico – abrange as freguesias de Campia e Alcofra quase na sua totalidade e pequenas zonas das freguesias de Vouzela, Paços de Vilharigues, Ventosa, São Miguel do Mato e Figueiredo das Donas;
- Granitoides pós-estefanianos (granitos calco-alcalinos) – têm pouca representatividade na área do concelho, aparecendo, pontualmente, nas freguesias de Campia e Alcofra.

Quanto às **unidades litológicas**, a região engloba as seguintes:

- Granitos e rochas afins (rochas eruptivas plutónicas) – estendem-se por quase todo o concelho com a excepção de algumas zonas a Sul e a Noroeste do concelho;
- Xistos e grauvaques – estão presentes em parte das freguesias de Campia, Alcofra, Paços de Vilharigues, Vouzela, Figueiredo das Donas e São Miguel do Mato.

Os **solos** do concelho são Cambissolos Húmicos, fundamentalmente provenientes da alteração dos granitos alcalinos que frequentemente pertencem à classe de uso D e E (D – capacidade de uso baixa, com elevados a muito elevados riscos de erosão, não susceptível de utilização agrícola salvo casos muito especiais e com poucas ou moderadas limitações para pastagens, exploração de matos e exploração florestal; E – capacidade de uso muito baixa, com elevados riscos de erosão e não susceptível de utilização agrícola, severas a muito severas limitações para pastagens, matos e exploração florestal, servindo apenas para vegetação natural, florestal de proteção ou de recuperação ou não susceptível de qualquer utilização). Do complexo xisto-grauváquico

encontram-se uma variedade relativamente grande de rochas alteradas e, nas áreas mais aplanadas, onde a meteorização se faz sentir com maior intensidade, os solos são de natureza argilo-siltosa com capacidade de uso reduzida.

A **climatologia** é analisada ao nível dos principais elementos climáticos: temperatura, precipitação, humidade relativa do ar, insolação, vento e geada. No concelho de Vouzela não existe nenhuma estação meteorológica tendo-se utilizado a estação mais próxima –

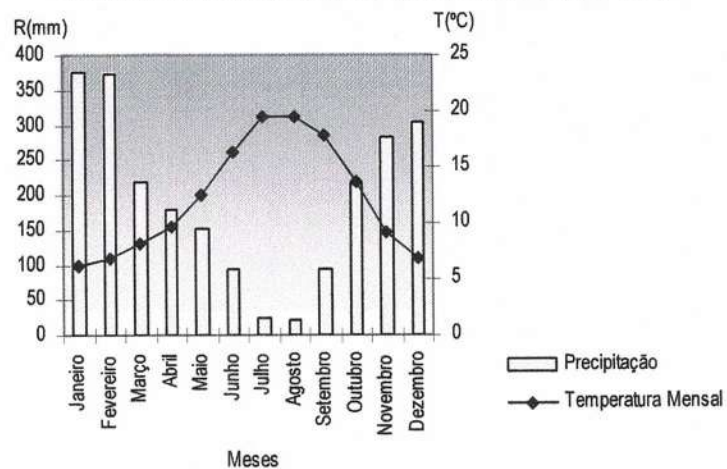
estação meteorológica do Caramulo (período de 1961-1990).

A temperatura média mensal, na região, para o período indicado, é de 12,2°C, sendo que a temperatura média máxima é de 19,5°C, nos meses de Julho e Agosto, e a temperatura média mínima é de 6,2°C, no mês de Janeiro. Os valores

extremos são de 36,8°C, no mês de Agosto, e de - 7,3°C, no mês de Dezembro. A precipitação média anual atinge os 2337,3mm, com valores médios mensais de 21,9mm, em Agosto, e de 377,1mm, em Janeiro. Associado à precipitação indicam-se o número de dias com solo coberto de neve que, neste caso, é de 3,7 dias. O valor médio anual de humidade relativa do ar, às 9 horas, para o período de 1961-1990, é de 75%, variando entre os 66%, nos meses de Julho e Agosto, e os 83% no mês de Janeiro. A insolação compreende valores médios anuais de 2416 horas, cerca de 53% (para o período de 1961-1977). O vento sopra predominantemente de Oeste, embora surja também dos restantes quadrantes, em especial de Nordeste e Sul (para o período de 1961-1980). Quanto à geada, embora não sejam registados quaisquer fenómenos deste tipo na estação meteorológica, segundo o Atlas do Ambiente (da Direção-Geral do Ambiente), para o período 1941-1960, registam-se entre 1 a 5 dias por ano, a sudoeste do concelho, que vão aumentando para nordeste, atingindo extremos entre 20 e 30 dias.

O concelho de Vouzela encontra-se numa região de transição entre o clima mediterrâneo, a Sul, e o clima temperado de feição marítima, mais vincado a Norte do país. A diversidade das condições climáticas verifica-se uma vez que o concelho se insere na faixa de

Figura 1: Valores de precipitação média mensal e valores da temperatura média mensal da Estação meteorológica do Caramulo (1961-1990)



Fonte: Instituto de Meteorologia



transição entre a faixa atlântica e a zona montanhosa que constitui a serra do Caramulo e a de Montemuro, sendo essencialmente influenciada pela altitude.

O clima do concelho pode classificar-se como de transição AxSA (AtlânticoxSubatlântico), com influência oratlântica ao nível altimontanhoso. Segundo Thorntwaite, o clima da zona é moderadamente húmido a seco, mesotérmico, com deficit de água no Verão.

Quando é feita a **análise fisiográfica** do concelho de Vouzela, têm-se em atenção três vertentes: hipsometria, festos e talvegues e declives. Para a hipsometria escolheram-se cinco classes tendo em conta a escala de trabalho, o relevo presente e o objetivo do Plano. As classes são as seguintes:

- < 400 metros – corresponde aos principais vales do rio Vouga, do rio Zela, da ribeira do Ribamá, do rio Troço, do rio Alcofra e do rio Alfusqueiro;
- 400 – 600 metros – é a classe mais representativa que se estende de Este para Oeste;
- 600 – 800 metros – corresponde à base da serra do Caramulo e apresenta declives muito acentuados;
- 800 – 1000 metros – localiza-se na zona central/Sul do concelho, sendo que, parte das suas encostas, integradas na serra do Caramulo, têm declives superiores a 30%;
- > 1000 metros – situa-se na zona de Fornelo do Monte e é a zona mais alta do concelho atingindo os 1043 metros em Janus.

Em relação aos festos, assinalam-se os de maior importância, que percorrem o concelho associados às principais linhas de água ou aos seus afluentes. Dos principais talvegues destacam-se o rio Troço, o rio Zela, a ribeira de Ribamá - afluentes do rio Vouga -, o rio Alfusqueiro e o rio Alcofra, pertencentes à bacia hidrográfica do rio Águeda, afluente final do rio Vouga. No que se refere aos declives, os mais acentuados (> 30%) encontram-se ligados às zonas de encosta das linhas de água e das zonas mais elevadas do território.

### ***Valores Naturais***

#### ***Flora***

O concelho do Vouzela integra-se no chamado Carvalhal da Zona Temperada Húmida, que apresenta temperaturas máximas estivais moderadas, humidade relativa elevada durante todo o ano, chuvas abundantes (> 1000mm) e período seco estival nulo ou curto. Esta classificação é feita a uma escala bastante inferior à escala do Plano em revisão, fazendo um zonamento a nível continental, não estando, portanto, contempladas possíveis alterações climáticas que possam advir das características fisiográficas, hidrográficas,

latitudinais e longitudinais. Claro está que alterações ao nível do clima também podem provocar modificações pontuais na vegetação espontânea observada. No Carvalho da Zona Temperada Húmida, as espécies arbóreas mais comuns, são: o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), o carvalho-roble (*Quercus robur*), o sobreiro (*Quercus suber*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o pinheiro-manso (*Pinus pinea*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), o catapereiro (*Pirus piraster*), o bordo (*Acer pseudoplatanus*), o aderno (*Rhamnus alaternus*) e o azevinho (*Ilex aquifolium*). Quanto aos arbustos, são o pilriteiro (*Crataegus monogyna*), o abrunheiro-bravo (*Prunus spinosa*), o teixo (*Taxus baccata*), a giesteira-das-vassouras (*Cytisus scoparius var. eriocarpus*), a giesteira-branca (*Cytisus multiflorus*), o amieiro-negro (*Fragula alnus*), o arando (*Vaccinium myrtillus*), a roseira-brava (*Rosa sempervirens*), o folhado (*Viburnum tinus*) e a aveleira (*Corylus avellana*).

No entanto, a vegetação que ocorre atualmente na maior parte do território concelhio, diferencia-se um pouco do coberto vegetal espontâneo ou característico na região. Com efeito, da identificação da atual composição vegetal do território, com vegetação arbustiva baixa (urze (*Erica scoparia*), tojos (*Ulex europaeus* e *Ulex minor*), esteva (*Cistus ladanifer*) e as carquejas (*Chamaespartium tridentatum*)), depreende-se que ela estará diretamente relacionada e dependente da ocupação humana, o que implicou o estabelecimento de uma ocupação que se adaptasse às novas exigências.

Variando a paisagem, pela agreste serra do Caramulo, pelos bosques, prados, linhas de água e charcos, a diversidade biológica é notória, sendo que, para além dos carvalhos, se observam bétulas, castanheiros e loureiros, nos campos mais ricos, orquídeas (*Serapias cordigera* e *Dactylorhiza maculata*) e crocus (*Crocus carpetanus*), e na ribeira de Cambarinho, loendros (*Rhododendron ponticum subsp. Baeticum*).

#### **FAUNA**

Tal como para as espécies vegetais, a diversidade de ecossistemas propicia a permanência de uma variedade de seres vivos tais como o tartaranhão-caçador (*Circus cyaneus*), a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), o peneireiro-de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*), o melro-d'água (*Cinclus cinclus*), o melro-preto (*Turdus merula*), o picanço-real (*Lanius meridionalis*), o pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), o pica-pau-verde (*Chrysotilhs melanochloros*), a trepadeira-azul (*Sitta europaea*), a coruja-do-mato (*Strix aluco*) e a perdiz (*Alectoris rufa*), entre outras. Junto das linhas de água há espécies de alguma importância conservacionista como, por exemplo, o lagarto-de-água (*Lacerta*



*schreiberi*), a rã-ibérica (*Rana iberica*), a rã-verde (*Rana perezei*) a rela-comum (*Hyla arborea*), a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*). Nas zonas montanhosas indicam-se a raposa (*Vulpes vulpes*), a gineta (*Genetta genetta*), a doninha (*Mustela nivalis*), o gato-bravo (*Felis silvestris*), a víbora-cornuda (*Vipera latasti*), a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*), o lagarto-ocelado (*Lacerta lepida*) e o coelho (*Oryctolagus cuniculus*).

### **REDE NATURA 2000**

A criação da Rede Natura 2000 resulta de duas diretivas comunitárias: a Directiva 79/409/CEE, relativa à proteção das aves selvagens – Directiva das Aves, e a Diretiva n.º 92/43/CEE, de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais, da fauna e da flora selvagens – Directiva Habitats. Em Portugal, a transposição para a ordem jurídica interna foi inicialmente efetuada pelo Decreto-Lei n.º 226/97, de 27 de Agosto, que estabelecia a criação de ZEC – Zonas Especiais de Conservação (baseado nos sítios de importância comunitária – SIC) e as ZPE – Zonas de Proteção Especial. Seguidamente, procedeu-se à aprovação da lista nacional (1ª fase – SIC), através da resolução de Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de Agosto. Posteriormente com o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, essa transposição para a ordem jurídica interna da Directiva das Aves e da Directiva Habitats foi revista, visando a regulamentação, num único diploma, das disposições emergentes dessas diretivas.

Por fim surgiu a 2ª lista nacional de sítios, com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de Julho e o estabelecimento de Zonas de Proteção Especial – ZPE para o Continente com o Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro. Uma vez que o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, não transpõe na íntegra as disposições das Diretivas para o ordenamento jurídico português, tornou-se necessário proceder a ajustes e alterações através do Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro.

O planeamento e ordenamento da Rede Natura 2000 estão sujeitas ao disposto nos n.º 2 a 6 do art.º 7º do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril.

### **LISTA NACIONAL DE SÍTIOS**

#### **Cambarinho (24 ha) – Sítio n.º PTCON0016**

Este Sítio é constituído por uma série de pequenas elevações e depressões onde correm pequenos cursos de água sazonais. Devido à sua localização biogeográfica, a vegetação

apresenta influências dos elementos eurosiberiano (Atlântico) e mediterrâneo. Cerca de metade da superfície da área é ocupada por plantações de eucaliptos e pinheiros.

Verifica-se a presença de um dos raros núcleos relícticos de loendro - *Rhododendrom ponticum ssp. baeticum*, endémico da Península Ibérica, constituindo o Habitat 92B0, sendo que as florestações intensivas com eucaliptos e pinheiro-bravo, a proximidade do IP5/A25 e a captação de água constituem ameaças concretas.

**Habitats naturais do anexo B-I do DL n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro:**

4030 - Charnecas secas europeias.

5230 - Matagais arborescentes de *Laurus nobilis*.

8230 - Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dilenii*.

9230 - Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*.

92A0 - Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*.

92B0 - Florestas-galaicas junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com *Rhododendrom ponticum*, *Salix* e outras espécies.

Fotografia 1: Reserva Botânica do Cambarinho



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza

**OUTROS VALORES NATURAIS**

Como se teve oportunidade de referir, o concelho é abrangido pela **Lista Nacional de Sítios - SIC do Cambarinho**, e este, por sua vez, encerra uma variedade e qualidade de valores naturais, que foram já descritos. Deste modo, quanto aos outros valores naturais, resta mencionar os aspetos considerados mais importantes, resultantes da observação empírica do território.

Com uma diversidade marcante, advinda da riqueza das suas paisagens que, ao estenderem-se por vales e montanhas, bons e maus solos, regadios e matagais, o território expressa numa beleza única na região, que varia consoante a estação do ano.

O concelho tem excelentes **vistas panorâmicas** que permitem usufruir da sua beleza paisagística. Destacam-se a vista:



- *do CM 1285 de Selores para o vale do rio Alcofra*, com uma envolvente de matos rasteiros e afloramentos rochosos;
- *da ER 333-2*, a sul de Sanfins, com declive acentuado coberto de matos densos;
- *da capela de S. Barnabé*, na fronteira do concelho;
- *da torre de Vilharigues* para os campos cultivados e aglomerados envolventes;
- *do alto da Senhora do Castelo* para o vale do rio Vouga;
- *da ER228 e da antiga E.N. 337* para a serra da Manga;
- *da estrada de Adsamo para Joana Martins*, para um território muito vasto de relevo ondulado com manchas de floresta, matos e pontuado por alguns aglomerados;
- a EM 623 em Fornelo do Monte;
- de Janus, o ponto mais alto do concelho;
- *da EM602* em Figueiredo das Donas;
- *do Outeiro do Corvo*; e
- *do parque de merendas de Caria*.

As **estradas com interesse paisagístico** proporcionam excelentes vistas panorâmicas e têm uma envolvente que, de algum modo, merece também ser mencionada. Destaque então para:

- o CM 1249, na ligação entre Vouzela e o rio Vouga;
- a *ER 228, entre Vouzela e Fataunços*, com a sua vegetação luxuriante de pinheiros e carvalhos em encostas declivosas e que se liga à estrada de acesso à Senhora do Castelo;
- o CM 1296 *que liga Paços de Vilharigues a Quintela*, pela sua envolvente natural, pela vegetação arbórea e pela ocupação agrícola;
- o CM 1310 *de Espinho para Meijão*, que atravessa uma mancha de pinhal;
- o *CM 1308, de Casal de Auzenda para Adsamo*, com parte integrada no circuito da Penoita, onde se observam pinhais, bosques de pinheiros e abetos, carvalhais e, pontualmente, bétulas; e
- a *EM 622, de Covas para Fornelo do Monte*, onde o terreno acidentado se cobre de matos e afloramentos rochosos mostrando uma paisagem mais agreste.

Pela paisagem que apresenta, como já foi mencionado, poder-se-á considerar que todo o concelho é de interesse paisagístico, destacando-se **outros locais de interesse paisagísticos**:

1. Praia Fluvial de Ponte da Várzea – situada na margem do rio Alfusqueiro, na freguesia de Campia, cria um espaço agradável, com zonas de sol e sombra, onde as manchas arbóreas e os prados se ligam ao calmo leito do rio. Tem várias estruturas de apoio, incluindo um parque de merendas;
2. Mata da Penoita – esta grande mancha florestal, integrada no circuito da Penoita, é constituída por espécies como carvalhos, bétulas, castanheiros e diversas variedades de pinheiros. Os afloramentos graníticos são uma constante tanto na zona do parque de merendas, como em todo o caminho para o posto de vigia;
3. Senhora do Castelo – encimado por uma pequena capela, todo este morro está coberto de carvalhais e cedros por entre rochas graníticas, tendo sido implantado um parque de merendas;
4. Albufeira da Lapa de Meruje – este plano de água de pequenas dimensões e margens pouco declivosas, insere-se numa paisagem de ondulação suave e coberto rasteiro que lhe confere um carácter particular;
5. Carvalhal – localiza-se, na sua maior parte, a sul da freguesia de Vouzela e, apesar de se encontrar entre uma Estrada Nacional e o IP5, este vale encerra um agradável carvalhal com uma série de antigos caminhos, ladeados por muros de pedra seca.

**Fotografia 2: Praia Fluvial de Ponte da Várzea**



**Fotografia 3: Mata da Penoita**



**Fotografia 4: Carvalhal**



Fotografia 5: Albufeira da Lapa de Meruje



Fotografia 6: Senhora do Castelo



É de referir que a maioria das linhas de água mantém a sua **galeria ripícola** bem preservada, embora no interior dos aglomerados seja inevitável a ocorrência de algumas alterações na vegetação ribeirinha. Não se pretendendo elaborar uma descrição exhaustiva, são apenas indicadas as galerias ripícolas das linhas de água de maior importância, como a do rio Vouga, a do rio Zela, a da ribeira de Ribamá, a do rio Troço, a do rio do Couto, a do rio Alfusqueiro e a do rio Alcofra.

#### ***PARQUE NATURAL LOCAL VOUGA-CARAMULO (VOUZELA)***

Este concelho tem recentemente sob sua tutela uma área protegida, o Parque Natural Local Vouga-Caramulo (Vouzela), criado em 28 de fevereiro de 2015, com regulamento publicado em Diário da República no dia 15 de maio (Regulamento n.º 256/2015, de 15 de maio. D.R. n.º 94/2015, Série II) e tem como objetivos principais a conservação da natureza e da biodiversidade e a valorização do património natural e paisagísticos como pressupostos de um desenvolvimento sustentável, tal como a promoção de atividades indispensáveis ao conhecimento e divulgação dos valores naturais presentes. Primeiro Parque Natural de gestão local, a Câmara Municipal de Vouzela é a entidade que nomeia a comissão diretiva do parque e que fiscaliza o cumprimento das normas de conservação que constam no regulamento do parque.

Este Parque Natural alberga um Sítio de Interesse Comunitário (SIC da reserva Botânica do Cambarinho), importante área protegida com elevado valor florístico e integrada na Rede Natura 2000.

A singularidade das paisagens do Parque Natural Local Vouga-Caramulo (Vouzela), representadas particularmente por florestas autóctones (Fagosilva), galerias ripícolas e afloramentos rochosos de natureza graníticos em excelente estado de conservação, traduz-se em responsabilidade acrescida na conservação dos seus valores intrínsecos e insubstituíveis.

As políticas de conservação da natureza são um serviço público que pretende garantir a valorização e preservação do património natural.

No entanto, é útil que sejam entendidas também como motor de desenvolvimento local e regional, que se integrem no sistema económico e empresarial, numa lógica de benefício comum através do uso do património, como um capital natural que abre oportunidades de criação de riqueza.

## **PLANO OPERACIONAL**

### **a. Objetivos**

A criação de produtos e de equipamentos culturais, é hoje uma das prioridades da Junta de Freguesia de Ventosa e da sua população, no sentido de valorizar o seu património histórico e cultural, valorizando a sua identidade.

A progressiva procura de novas ofertas culturais tem alavancado de uma forma exponencial a oferta de um conjunto cada vez maior e diversificado de produtos relacionados com a divulgação e fruição do património, seja ele natural ou cultural.

O início deste milénio marcou, grosso modo, o começo do investimento em rotas de vários tipos: pedestres, de bicicleta, de carro, etc. A progressiva proliferação deste tipo de produtos tem procurado responder à crescente procura por parte de um público, também cada vez maior, que gosta de percorrer regiões. Alia assim, uma atividade desportiva saudável, à descoberta de novos territórios, gentes e culturas.

Envolvendo as forças vivas locais e em particular os agentes económicos, associativos e a população em geral, torna-se, por isso, importante criar uma resposta digna, capaz, e, sobretudo, atrativa, que consiga captar não só a comunidade local e regional, como também os públicos de fora, sobretudo o público internacional.

É uma oportunidade única de se mostrar uma freguesia, de partilhar a sua identidade e de valorizar aquilo que temos de melhor. Foi este o espírito de envolver as populações locais que levam a estruturar uma proposta integrada com outros produtos da freguesia e do concelho que



garantam uma resposta competente ao crescimento do fluxo de turistas a Ventosa, a Vouzela e à região, promovendo os seus elementos culturais e identitários: o TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO.

Em suma, os objetivos da operação são:

- Promover o desenvolvimento sócio-económico de base local e regional;
- Reforçar a rede de infraestruturas culturais;
- Promover e valorizar o património;
- Reforçar os fatores identitários;
- Desenvolver iniciativas para a inovação e experimentação cultural que facilitem a inclusão social;
- Promover a conservação, valorização e divulgação dos nossos valores históricos, bem como criar condições para a divulgação destes valores, como pólos de atração turística ou de lazer;
- Promover a educação e a formação da sociedade civil em matéria de conservação do património histórico e assegurar a informação, sensibilização e participação do público, incentivando a visitação e a comunicação.

## **b. Intervenção**

Pensar um território é um exercício que deve ser feito de uma forma abrangente e inteligente. Um projeto só adquire sentido se se encontrar inserido num plano congruente de dinamização territorial.

Deste modo, a Junta de Freguesia de Ventosa pretende-se associar ao movimento já em curso da valorização do Património Histórico e Arqueológico, a estima pelo Património Imaterial, tão importante, como sabemos, na construção da identidade de um Território. Nesse sentido, em articulação com o Município de Vouzela, trata-se de uma intervenção complementar com outros espaços interpretativos dedicados, por exemplo ao mundo rural e aos cantares polifónicos.

Numa estratégia de conjunto e de integração, a Junta de Freguesia quer, com este projeto, possuir um espaço museológico/interpretativo sobre o linho e o burel, elementos identitários do dia-a-dia das pessoas desta freguesia e da serra caramulana.

Pretende-se que este Centro Interpretativo ocupe um espaço recuperado recentemente junto à Igreja Paroquial. Deste modo, o discurso museográfico ficará assente em dois vetores: o linho e o burel.

### **b.1. O linho**

A criação de um equipamento como este é um registo no tempo e no espaço. É uma nova inscrição na memória coletiva, dando a conhecer a importância que o linho teve nas comunidades locais.

Desta forma, o projeto museográfico baseia-se em premissas de comunicação, pedagogia, conhecimento, inovação, criatividade, magia, design e interatividade.

Por isso, pretendemos criar uma visita sensorial neste espaço, contando uma história e fazendo uma viagem que nos vai envolver e sobretudo que nos faça pensar e aprender.

Queremos pegar num eixo estruturante que, pelo que conhecemos, tem sido um elemento muito pouco valorizado em espaços dedicados à etnografia: o trabalho do linho e da lã, este último como matéria-prima de um dos mais fantásticos ícones identitários da Serra do Caramulo – a capucha caramulana.

Assim, um dos espaços será dedicado ao linho, à sua história, o processo de fabrico, as peças que se faziam, etc. Neste espaço irá estar um tear pronto a ser usado por uma tecedeira que poderá tecer para os visitantes que marcarem a visita. Simultaneamente, poderão ser expostos outros instrumentos relacionados a produção do linho e a sua história.

#### **b.2. O burel e a capucha caramulana**

Este espaço será dedicado ao burel e à forte característica que atribui à paisagem caramulana. De facto, a capucha caramulana ainda hoje é um dos mais típicos atributos da serra do Caramulo. Por outro lado, o burel faz cada vez mais parte das novas tendências de moda, assumindo-se como um produto de eleição.

Nestes edifícios irá haver igualmente um espaço de loja onde se poderá adquirir alguns produtos produzidos localmente, bem como um espaço para a projeção de um filme documentário sobre as pessoas que ainda hoje ou há pouco se dedicavam a estas artes.

Terá sempre que ser privilegiada a temática em detrimento da peça, ou seja, as peças surgem para contar histórias e será esse o condutor da narrativa. Não se pretende, por isso, encher o espaço de peças, mas sim, usar as mais representativas e que, de alguma forma, representam a identidade do linho.

O uso dos sentidos neste espaço é obrigatório para a criação de ambientes que provoquem o envolvimento dos visitantes, estimulando os seus sentidos e provoquem significação e os levem numa viagem pela história de uma Comunidade.

Para o sucesso deste lugar é necessário que o visitante não fique indiferente aos ambientes cenográficos e museográficos. Assim, a conceção deste espaço de memória deverá obedecer à essência da história que vamos contar, bem como a um discurso expositivo que será criado, mas que será potenciado por uma estratégia museográfica apoiada na museografia sensorial.

A criação dos suportes que vão acolher o material expositivo procura invocar a essência das antigas tradições etnográficas locais.



O projeto de adaptação dos edifícios onde funcionavam o atelier do linho para espaço expositivo irá ser orientado através de um percurso fluido e dinâmico onde serão criados espaços/salas. Deste modo, este centro de interpretação desenvolver-se-á do seguinte modo:

#### **RECEPÇÃO**

Este é um espaço crucial para o sucesso do centro expositivo, pois é aqui que se faz a receção do público. É o primeiro impacto. Deste modo, terá sempre que haver um cuidado especial na sua concretização. Por uma questão de otimização de recursos, será um espaço multifuncional, de receção e loja para produtos endógenos e merchandising. Será aqui que o visitante poderá ter acesso ao conjunto de percursos/visitas aos monumentos, ação que será concertada com escolas, operadores turísticos especializados, etc.

#### **AUDITÓRIO**

Local no topo da mezanine onde será exibido o filme documentário e onde estarão expostas algumas fotografias antigas em grande formato que estão na posse da Presidente da Freguesia.

#### **SALA 1: LINHO**

Pretende-se expor um ou dois teares, um antigo e outro moderno, por forma a serem os condutores da mensagem que se quer transmitir. A história do linho, como é feito a sua produção, como se trabalha, que produtos eram produzidos, quem os comprava, etc.

Serão construídas paredes autoportantes por forma a conter conteúdos escritos e gráficos e algumas vitrinas para exposição de peças.

#### **SALA 2: O BUREL**

Neste espaço constarão as típicas capuchas caramulanas, as suas três variedades. Explicar-se-á, igualmente, o processo do seu fabrico, as suas características, e as suas aplicações.

Serão construídas paredes autoportantes por forma a conter conteúdos escritos e gráficos e algumas vitrinas para exposição de peças.

#### **Identidade gráfica e comunicacional**

Qualquer projeto cultural necessita de um plano de comunicação assente numa imagem com apurado sentido estético, contemporânea, clara e diferente.

A imagem é uma das principais faces de qualquer projeto, condicionando, inclusivamente, o seu sucesso. Torna-se, assim, crucial apostar numa imagem forte e num projeto de comunicação não apenas direcionado para o público do território e escolar, mas, sobretudo, para o público que vem de fora, tanto de outros pontos do país como do estrangeiro.

#### **Sinergias**

Um projeto desta envergadura necessita do envolvimento de uma série de agentes que se assumem igualmente como motores essenciais para a sua divulgação e fruição. Estão neste caso a comunidade escolar local e regional, o mercado turístico, promovendo o touring cultural com

parcerias estratégicas a realizar com agências de viagens e com empresas vocacionadas para o turismo temático.

Como ator privilegiado nesta equação, encontra-se a Junta de Freguesia de Ventosa não apenas como promotor, mas sobretudo como elo essencial no estabelecimento do plano comunicacional. No seu todo, cremos que este polo irá promover a região, pois poderá funcionar como âncora que, aliado a outros valores culturais do concelho e da região, fará os públicos circularem e usufruírem das ofertas que existirem tanto ao nível de eventos como à própria circulação pelas rotas, pedestres e não só, que proliferam pela região centro.

A comunidade local irá ter que responder igualmente ao desafio de ter mais públicos, que procuram os aspetos mais identitários das regiões. Hoje em dia, a tendência crescente é haver uma procura dos produtos locais, produtos que tenham a ver com a região onde se encontram, que contem histórias, que mostrem o que é verdadeiramente bom.

Um aspeto crucial para o sucesso deste projeto é a criação de parcerias estratégicas com operadores turísticos especializados neste género de produto.

**c. Calendarização/Cronograma**

Trimestres	1T	2T	3T	4T
Tarefas				
Concepção e estruturação	x			
Produção e implantação de sinalética / mapas	x	x		
Criação de estruturas e divulgação		x	x	x

**d. Recursos humanos, físicos e financeiros**

Os recursos disponíveis para concretizar a intervenção são da Junta de Freguesia de Ventosa, através do pessoal à sua disposição quer através do orçamento anual da Junta de Freguesia (nomeadamente para todos os trabalhos de manutenção, conservação, visitação), estimando-se um valor anual de € 1.000,00.

Por outro lado, a Junta de Freguesia garante a manutenção do projeto, no mínimo, por um período de 3 (três) anos após a conclusão da intervenção.

**e. Atividades de dinamização e promoção**

O presente projeto, fruto da sua globalidade e abrangência, terá seguramente um impacto supramunicipal, alcançando não só o concelho de Vouzela, mas também a região Dão-Lafões.



A divulgação das várias iniciativas e ações parte de um plano estratégico que visa o estabelecimento de um interface sólido e eficaz com o exterior, tendo em consideração 3 linhas de ação principais, baseadas em 3 grupos principais de destinatários que se pretendem atingir: a) público escolar; b) comunidade/turistas; c) comunicação social.

Uma vez que a informação é gerida de acordo com o destinatário, serão utilizadas diferentes mailing lists, sendo que o processo de divulgação das atividades se inicia com a escolha de um título criativo, a escrita do texto de divulgação terá um caráter curto e apelativo e a criação de uma imagem gráfica atrativa.

Para atingir os diferentes públicos, a estratégia assenta essencialmente em divulgação eletrónica (mailing, site, banner dinâmico, facebook, etc.) mas recorre igualmente a suportes físicos (cartazes, flyers, mupis, jornais e revistas).

Em suma, a dinamização e promoção do projeto assentará em três grandes áreas:

- Ações de divulgação do projeto através de conferências, encontros, exposições, promovendo uma maior consciência na preservação e valorização do património bem como da sustentabilidade dos recursos;
- Atividades indoor e outdoor;
- Divulgação em plataformas digitais.

Nas diversas ações de caráter educativo, é imperativo deste projeto o desenvolvimento de um programa educativo junto das escolas de Ventosa e do concelho de Vouzela, promovendo um contacto mais direto e efetivo da comunidade jovem com os valores patrimoniais do concelho, sensibilizando-os para a sua conservação, para a redução dos fatores de ameaça à sua conservação e valorização e desenvolvendo diretrizes para a sustentabilidade patrimonial local.

Por fim, é ainda de salientar que as atividades / eventos realizados ou a realizar no TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO serão, normalmente, também divulgados pela Câmara Municipal de Vouzela, pela Comunidade Intermunicipal da Região Viseu Dão-Lafões, pelo Turismo do Centro de Portugal ou pelo PROVERE INATURE, atingindo vários públicos, quer nacionais quer internacionais.

#### **f. Manutenção/Sustentabilidade**

A Governação define-se como o conjunto de regras, processos e práticas que dizem respeito à qualidade e desempenho do sistema político/administrativo, em termos de responsabilidade, transparência, coerência, eficácia e eficiência.

A gestão dos espaços do TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO estará a cargo da Junta de Freguesia de Ventosa.

Por conseguinte, estes espaços serão dotados de regulamentação própria de forma a dar prioridade à sua dinamização do empreendedorismo local, adoptando critérios exigentes de *projeto inovador* de forma a não banalizar e assim, tornar ineficaz a política a pôr em prática; a promoção da inovação e o desenvolvimento dos clusters com elevado potencial na região.

O TEAR - CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO pretende ser um espaço inteligente desenhado para servir de interface entre vários sistemas (empresarial, científico e educativo), podendo vir a continuar ou a estabelecer-se ligações formais com a Câmara Municipal, Universidades e/ou instituições de investigação e desenvolvimento, encorajando a educação / formação que, por sua vez, irá aumentar a atratividade e, por último, deverá assumir uma gestão ativamente empenhada na inovação, incentivando a transferência de conhecimento e a criação de redes e conexões estratégicas.



## 1. Valia Global da Operação

Como é referido no âmbito do Aviso ao qual se apresenta a candidatura das TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO, as candidaturas a fundos comunitários são avaliadas com base no seu mérito, nos termos definidos no ponto 7.

O indicador absoluto de Valia Global da Operação (VGO) resulta da soma ponderada dos critérios de seleção, segundo uma metodologia de cálculo previamente aprovada.

O indicador de VGO é calculado com base na seguinte fórmula:

$$VGO = 20\% PUE + 30\% HES + 50\% EDL$$

Em que:

PUE = Candidatura com investimento relacionado com proteção e utilização eficiente dos recursos

HES = Capitalização do valor histórico, económico ou social

EDL = Nível de contribuição da candidatura para os objetivos da EDL

A valoração dos critérios de seleção referidos é atribuída numa escala compreendida entre 0 e 20.

A elaboração do documento que aqui se apresenta pretende responder a cada critério de seleção mencionado, por forma a fundamentar a respetiva valoração. Apresenta-se, então, de seguida a fundamentação da análise da VGO do projeto objeto da candidatura que se apresenta – o TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO.

### ***PUE = Candidatura com investimento relacionado com a proteção e utilização eficiente dos recursos***

Esta categoria assenta no princípio geral de ponderação da racionalidade e sustentabilidade económica, bem como os recursos da operação e consequente adequação do esforço de financiamento ao impacto esperado em resultado (gestão inteligente dos apoios).

Assim, o critério em análise pretende avaliar o possível incremento do volume de vendas registado após o investimento e/ou a diminuição dos custos de produção após o investimento, ou serem considerados elegíveis na análise investimentos que visem a proteção e ou melhoria na eficiência de utilização dos recursos.

Desta forma, julga-se que a presente candidatura vai de encontro a estes princípios de racionalidade e sustentabilidade económica, visto que os equipamentos a utilizar nos

domínios das novas tecnologias da informação e da comunicação utilizarão todas as medidas de forma a promover a eficiência energética, nomeadamente tecnologias LED, de baixos consumos.

Por outro lado, estamos perante um investimento que trará um efeito multiplicador ao nível económico, incrementando mais valias e criando sinergias com vários setores de atividade, nomeadamente ao nível do alojamento, restauração, artesanato, produtos locais, potenciando o número de visitas e o turismo.

Neste contexto, o contributo da candidatura considera-se cumprido, uma vez que os materiais a utilizar serão eficientes e no âmbito da sinalética são compósitos ou reciclados, isto é, são resultado da valorização e reutilização de sub-produtos.

***HES = Capitalização do valor histórico, económico ou social***

No presente critério, o projeto ora candidatado, conforme facilmente se poderá constatar pela leitura e análise do plano de intervenção, contribuirá fortemente para a capitalização de património de elevado valor histórico ou social, incrementando sinergias e economia ao território.

A operação visa a refuncionalização e dinamização de um imóvel antigo, através de um conjunto de intervenções e de ações específicas que possuem como ponto fundamental a preservação da identidade de uma freguesia e de uma região, a criação / reforço de circuitos de visitação histórico-cultural de forma a que os visitantes possam percorrer não apenas o território, como também viajarem no tempo, bem como contribuindo para o reforço da economia local e regional.

Efetivamente, mais do que nunca, os territórios, têm que apostar em tudo aquilo que lhes dá uma identidade própria. De norte a sul de Portugal, deparamo-nos com um aumento exponencial de oferta dos mais variados produtos culturais. A verdade é que este aumento faz com que o público seja mais criterioso nas suas opções. Procura, por isso, aquilo que é diferente, que é endógeno e original.

É com este sentido de orientação que a Junta de Freguesia de Ventosa pretende valorizar e dar sentido a este imóvel.

Por outro lado, a Junta de Freguesia de Ventosa desenvolverá regularmente atividades de manutenção e de dinamização do espaço, quer através dos seus próprios recursos (humanos e financeiros) quer através de parcerias com outras entidades.

Considera-se assim também cumprido o presente critério.



### ***EDL = Nível de contribuição da candidatura para os objetivos da EDL***

Este critério avalia o contributo da operação / candidatura para a Estratégia de Desenvolvimento Local, através de três subcritérios:

#### **1. Valorização do património natural e edificado**

O projeto TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO, visa a refuncionalização e dinamização de um imóvel não utilizado, identitário do património local, de elevado valor, permitindo a sua valorização, conforme se poderá constatar através do plano de intervenção que é apresentado com a presente candidatura.

#### **2. Contributo para a utilização de práticas inovadoras no território**

O projeto TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO visa a refuncionalização e dinamização do património cultural, permitindo a sua valorização, conforme se poderá constatar através do plano de intervenção que é apresentado com a presente candidatura, nomeadamente com a utilização de novas tecnologias (QRCODE), incorporação de design e de novos materiais que valorizam o património e possibilitam a captação de novos públicos, a nível interno e externo.

A informatização dos conteúdos possibilitará a igualdade de acesso à informação a pessoas portadoras de deficiência bem como permitirá o alargamento da divulgação deste património junto da comunidade em geral.

Através deste recurso será possível uma dinamização permanente destes espaços culturais, permitindo ao visitante organizar de forma livre e autónoma o seu percurso turístico e cultural.

Com este propósito, propõe-se a adaptação dos espaços, para que se tornem, em termos funcionais, pontos fulcrais nas diversas ações de educação e sensibilização patrimoniais e culturais, criando condições ao desenvolvimento e implementação de programas que envolvam a comunidade escolar (alunos e professores), os jovens e a comunidade em geral.

Por fim, é ainda de salientar que as atividades / eventos realizados ou a realizar no TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO serão, normalmente, também divulgados pelo Município de Vouzela, pela Comunidade Intermunicipal da Região Viseu Dão-Lafões, pelo Turismo do Centro de Portugal ou pelo PROVERE INATURE, atingindo vários públicos, quer nacionais quer internacionais.

### 3. Contributo para a requalificação de bens públicos e de carácter coletivo

O projeto TEAR – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO LINHO E DO BUREL DA SERRA DO CARAMULO, conforme se poderá constatar pelo plano de intervenção promove a valorização do património cultural, promovido pela Junta de Freguesia de Ventosa, património edificado de elevado valor e de carácter coletivo.

Face ao exposto considera-se que no critério da Estratégia de Desenvolvimento Local se mostram cumpridos os três subcritérios, razão pela qual a pontuação será de 20 (Muito Adequado).